

Consórcios podem ser feitos como opção de investimento

Enquanto bancos cobram juros altos em caso de atraso no pagamento das parcelas, o consórcio, geralmente usado para aquisição de veículos ou imóveis, tem uma taxa fixa de administração

DA REPORTAGEM

suapauta@tribunaimpressa.com.br

A aquisição de um eletrodoméstico ou até mesmo de um imóvel pode ser feita através de um consórcio. Para fazê-lo, monta-se um grupo de pessoas interessadas no mesmo bem de consumo e um administrador é contratado para cuidar do andamento. O administrador do grupo estipula o valor daquilo que será adquirido, seja uma casa ou um carro e, geralmente, parcela a quantia em 50 prestações. O responsável pelo consórcio cobra 10% da mensalidade depositada.

Mas é preciso estar atento, pois o consórcio é recomendado para aqueles que têm algum dinheiro sobrando e que não precisam do produto com urgência. De acordo com Edgard Monforte Merlo, professor da Faculdade de Economia e Administração da USP, a vantagem em se fazer um consórcio é que existem os sistemas de sorteio e leilão, que permitem a aquisição do produto antes mesmo do pagamento total.

“O sorteio é uma forma de incentivo ao consórcio, então ocorre todo mês. O sorteado ganha a carta de crédito com o valor total daquilo que se quer comprar, podendo assim retirar o bem com antecedência”, explica o professor, que lembra: “Porém, o cliente deve continuar pagando a mensalidade do plano”. É importante ressaltar que, em caso de conseguir a carta de crédito e, eventualmente

COMO FUNCIONA O CONSÓRCIO

1

Um grupo de pessoas reúne-se para comprar um bem (seja um carro ou uma casa)



2

UM ADMINISTRADOR VAI ORGANIZAR O GRUPO E COBRAR UMA TAXA PARA CUIDAR DISSO, SEMPRE 10% DA MENSALIDADE DO CONSÓRCIO



3

O consorciado faz uma espécie de poupança para, no final, ter o dinheiro necessário para adquirir o bem que escolheu



4

COM O VALOR DO CARRO OU DA CASA EM MÃOS, ESSA QUANTIA É PARCELADA, NO MÁXIMO, EM 50 VEZES



MAIS A TAXA DO ADMINISTRADOR

O SORTEIO

Funciona para incentivar o consórcio. Não importa há quantos meses a pessoa esteja pagando, ela pode participar do sorteio. O vencedor ganha a carta de crédito, que permite retirar o bem antes do pagamento total das 50 parcelas. Adquirindo a carta de crédito, o consorciado retira o produto antes do fim do prazo e continua pagando as prestações.

O LANCE

Se a pessoa precisa com urgência do automóvel ou da casa, ela pode dar um lance. Com o que ela tiver no momento, a pessoa oferece o que pode para garantir o bem, porém, nesta modalidade há uma competição com outras pessoas, no estilo “quem dá mais”.

FONTE: TRIBUNA IMPRESSA

cessar o pagamento, a pessoa terá o bem confiscado. Tal produto será vendido pelo grupo e o cliente receberá uma quantia proporcional ao que foi pago até aquele momento.

Os lances servem para aqueles que têm uma quantia de reserva e funcionam como uma espécie de leilão. O valor do lance pode variar entre 10 e 50% do que foi contratado. Tal quantia poderá ser abatida ou do número

de prestações ou reduzindo a mensalidade, ficando a critério do cliente.

Para Merlo, o consórcio pode ser encarado como uma forma de financiamento: “Os bancos costumam cobrar juros altíssimos quando ocorrem atrasos no pagamento. Portanto, a vantagem do consórcio em relação ao financiamento é que a taxa de 10% paga ao administrador não sofre alterações.”

Como em todo planejamento, deve-se tomar alguns cuidados. O indicado é que se encontre uma instituição de confiança. O consórcio pode ser executado por qualquer empresa jurídica e a preocupação é com a credibilidade do local. Também é válido tentar obter informação da periodicidade das reuniões, checar a regularidade e se as pessoas estão retirando os veículos e os imóveis planejados.